

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJECTO AQUÍCOLA DE ENGORDA DE PREGADO EM MIRA



RESUMO NÃO TÉCNICO

MARÇO DE 2007

ACUINOVA

ÍNDICE

1	O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO.....	2
2	OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO.....	3
3	O QUE É O PROJECTO	6
4	QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL	10
5	QUE IMPACTES O PROJECTO PODE ORIGINAR E MEDIDAS A APLICAR.....	15
6	PLANOS DE MONITORIZAÇÃO, PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	20
7	SÍNTESE.....	21

1 O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO

O Resumo Não Técnico é um documento em linguagem não técnica, onde se resumem os principais resultados do Estudo de Impacte Ambiental referente à instalação do **Projecto Aquícola de Engorda de Pregado em Mira**, incluindo a descrição: do projecto; da situação actual da zona (situação de referência); dos impactes previstos durante as fases de construção e de exploração; das medidas de prevenção/minimização dos impactes ambientais propostas; das conclusões.

O conteúdo e os métodos adoptados no Estudo de Impacte Ambiental estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, designadamente o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril e as Normas Técnicas de Elaboração de Resumos Não Técnicos, publicadas pelo IPAMB.

A informação contida neste Resumo Não Técnico não dispensa a consulta do Relatório Técnico do Estudo de Impacte Ambiental pelo que, caso o público em geral pretenda uma informação mais detalhada e técnica, é recomendada a consulta do referido Relatório e respectivos Anexos.

O Estudo de Impacte Ambiental, elaborado pela IPA – Inovação e Projectos em Ambiente, Lda. teve início em Janeiro de 2007 e foi finalizado em Março do mesmo ano. O proponente do projecto é a Acuinova – Actividades Piscícolas, SA, filial da Pescanova Portugal – Produtos Alimentares, Lda. O Grupo Pescanova, sobretudo através das suas empresas situadas em Espanha e noutros países constitui uma empresa com uma larga e consolidada experiência neste domínio produtivo, desta forma garantindo os maiores padrões de qualidade.

2 OBJECTIVOS E JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

O Projecto Aquícola de Engorda de Pregado em Mira visa contribuir para estruturalmente para o aumento da produção nacional em espécies de aquicultura, duplicando a actual produção (que actualmente se cifra em cerca de 7.000 ton/ano), desta forma melhorando os resultados económicos nacionais desta actividade e colmatando a perda acentuada de importâncias das actividades pesqueiras em geral.

O presente estudo foi realizado de acordo com a legislação em vigor, referente à elaboração de Estudos de Impacte Ambiental, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro e a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril. A realização do Estudo de Impacte Ambiental enquadra-se no Anexo II, n.º 1, alínea f), Caso Geral, do referido Decreto-Lei.

O Projecto Aquícola de Engorda de Pregado em Mira constitui um investimento no domínio da Aquicultura e visa (em duas fases temporais separadas) a engorda e produção de 7.000 ton de pregado (correspondentes a 3.500 ton em cada fase), uma espécie piscícola com procura nos mercados e bom rendimento comercial.

O presente Estudo de Impacte Ambiental é elaborado em fase de Estudo Prévio, incluindo-se no EIA a unidade de produção de aquícola propriamente dita, a Fábrica de processamento de pescado e a estrada de acesso à mesma, numa extensão aproximada de 850 m.

A figura da página seguinte apresenta a inserção do projecto ao nível local, regional e nacional. O projecto localiza-se no concelho de Mira, mais propriamente na freguesia de Praia de Mira.

Figura 1 – Enquadramento do Projecto a nível Nacional. Regional e Concelhio

O reforço da competitividade, salvaguardando valores ambientais, a busca de maior qualidade e melhores condições de vida, entre outros factores, coloca a Aquicultura como uma alternativa às formas tradicionais de abastecimento de pescado.

As oportunidades de pesca a nível nacional têm vindo a reduzir-se de forma crescente e a estratégia nacional das pescas assenta nas seguintes prioridades:

- Promover a competitividade do sector pesqueiro no quadro de adequação aos recursos disponíveis;
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora;
- Assegurar o desenvolvimento das zonas costeiras dependentes da pesca

O projecto em si fundamenta-se assim uma estratégia em que se procura aumentar a capacidade produtiva do sector das pescas, fornecendo produtos de qualidade e criando valor.

A opção por Portugal foi claramente uma opção do grupo Pescanova. Tal opção encontra justificação, não apenas por questões ambientais e biofísicas, mas igualmente em questões económicas e comerciais. Com efeito, o nosso país é, para a Pescanova, um mercado importante e significativo, desempenhando (pelas tipologias de consumo e de espécies mais procuradas) um papel significativo na estratégia internacional do grupo, onde as águas apresentam boa qualidade e temperaturas mais adequadas que outros locais da Europa, aspecto que se posiciona como importante nas potencialidades de crescimento de algumas espécies, como é o caso do Pregado.

Mira apareceu como a melhor localização para a unidade requerida e pretendida, dando a resposta mais adequada às necessidades sentidas, pesem embora algumas das dificuldades / problemas aqui igualmente identificados.

3 O QUE É O PROJECTO

A actividade a desenvolver na instalação objecto deste projecto é a cultura do pregado para uma produção de 3 500 toneladas (Fase I) e produção de 3.500 toneladas (Fase II), totalizando 7 000 toneladas anuais de produção de pregado (Fase I + Fase II).

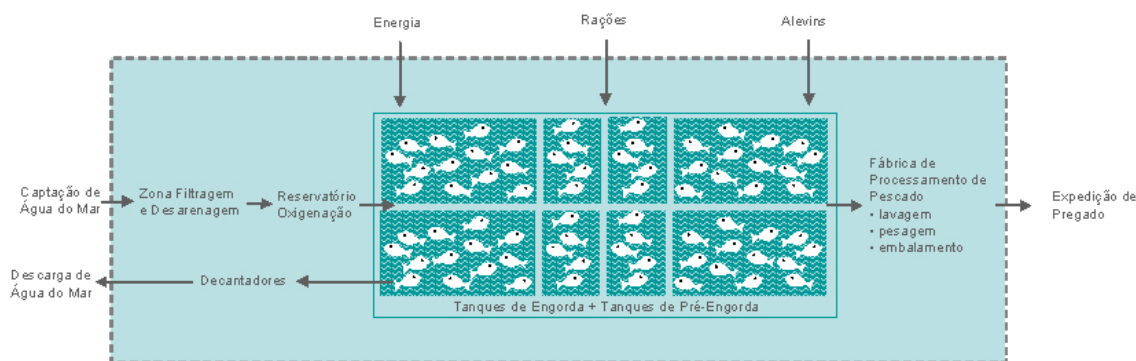


Figura 2 – Diagrama Esquemático de Produção Aquícola de Pregado, no âmbito do Projecto

Para uma exploração racional e moderna deste empreendimento projectaram-se as seguintes instalações:

- Uma dupla captação de água do mar, com um comprimento e diâmetro que permite captar água de características óptimas para o cultivo de pregado e minimizar os consumos energéticos. A primeira captação abastece as necessidades de água da instalação projectada e a segunda, idêntica à primeira, servirá para abastecimento de água do mar na Fase II.

O emissário de captação tem um comprimento de 494,69 metros na zona de terra e de 2.758,43 metros na zona marítima, numa extensão total de 3.253,12 metros.

O comprimento do emissário de rejeição é de 494,78 metros na zona terrestre e de 728,65 metros na zona marítima, numa extensão total de 1.223,43 metros.

Refira-se que, tanto as captações como a descarga, irão ser executadas construtivamente em tuneladora (em profundidade) de forma a evitar a afectação da zona dunar, da praia e da costa.

Na figura seguinte apresenta-se o perfil longitudinal dos emissários (de captação e de descarga) a construir.

Figura 3 – Perfil Longitudinal da Captação (Exemplo)



Figura 4 – Apresentação Geral da Alternativa 1



Figura 5 – Apresentação Geral da Alternativa 2

4 QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL

A **geologia** local integra-se na unidade denominada como de Conglomerados de Mira e Argilas de Vagos. Os conglomerados predominam a Este e as argilas a Oeste, sob a cobertura eólica e dunar. Localmente, surgem sobretudo solos arenosos.



Tanto quanto se sabe, o modelo de funcionamento hidrogeológico local (águas subterrâneas) presume-se dominado por linhas de corrente de direcção aproximadamente Este-Oeste, com fluxo no sentido do mar. A delimitação da linha de separação de águas subterrâneas é de difícil traçado e presumivelmente muito flutuante, em função da recarga do aquífero.

Em toda esta área, foram notados, apenas, 3 poços de grande diâmetro. Dois poços secos e pouco profundos, junto à Casa Florestal do Meio das Dunas, escavados em dunas altas, que não fornecem indicações úteis. Um poço anelar – escavação em forma de anel, de grande diâmetro, situado junto à duna costeira.

No local em estudo, identificou-se uma **linha de água** artificial não identificada em Carta Militar, sendo posterior a 2003, designada por Vala das Dunas, totalmente escavada em terreno arenoso, intersectando longitudinalmente a zona Oeste da Área de Projecto.

A Vala das Dunas foi criada artificialmente. Supõe-se que a mesma pretendia pois servir para descarga da água infiltrada no aquífero superficial.

No entanto, em visita efectuada ao local, e em condições de pluviosidade, não se visualizou a existência de caudal na dita Vala das Dunas. Acresce que a vegetação envolvente não tem



quaisquer características que apontem a presença de água (vegetação ripícola). Tal facto pode dever-se a esta vala não acompanhar o fluxo de escoamento das águas subterrâneas e mesmo à sua não intercepção, aparentemente não cumprindo a função para que teria sido construída.

A água do mar apresenta no geral boa qualidade global, estando a Praia de Mira classificada como Bandeira Azul.

Quanto à capacidade de **uso do solo**, junto da zona de implantação do projecto, os solos da área envolvente são predominantemente da classe E, estando também presente a classe D, precisamente as classes de pior qualidade para a agricultura.



A grande maioria da área de implantação do projecto apresenta uma cobertura de Pinheiro Bravo, superior a 50%, sob gestão directa da Direcção Geral dos Recursos Florestais, que desenvolve um ordenamento florestal em secções.

De uma análise efectuada em termos de elementos de **plano**, os instrumentos e tipologias a que se

recorreu foram os seguintes:

- Plano Director Municipal (PDM) de Mira que abrange a área a intervencionar;
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) de Ovar-Marinha Grande;
- Condicionantes à ocupação do solo (REN - Reserva Ecológica Nacional, Domínio Hídrico, Perímetro Florestal. Rede Natura).

A área ocupa pelo projecto e a sua envolvente mais próximas (estrada de acesso ao local) encontram-se nas seguintes classes de ocupação do solo: Espaço de Salvaguarda Estrita. A área em estudo situa-se dentro do Perímetro Florestal das Dunas de Mira. Encontra-se igualmente, na sua totalidade, integrada em Reserva Ecológica Nacional.

A área de intervenção situa-se igualmente no Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 denominado "Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas" (PTCON0055) publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00, de 5 de Julho e ocupa uma área de 206 hectares correspondendo a aproximadamente 1 % da área total do sítio (20.511 ha).

Ao nível dos **Factores Bio-Ecológicos**, refira-se que a zona caracteriza-se por uma paisagem dunar maioritariamente revestida por formações semi-naturais de Pinheiro-bravo.



Após exaustiva prospeccção da área de intervenção não se detectaram nenhuma das espécies referenciadas para o Sítio. No caso das espécies *Iberis procumbens ssp. microcarpa*, *Limonium multiflorum* e *Silene longicilia*, que apresentam requisitos específicos edafo-ecológicos e *Myosotis lusitanica* e *Thorella verticillatundata*, espécies intimamente ligadas a sistemas lagunares, não existem condições ecológicas na área de intervenção que possam sustentar a

presença destas espécies, pelo que a sua probabilidade de ocorrência na área é, à partida, muito reduzida.

Ao nível da caracterização da **qualidade do ar**, a principal fonte de emissão actual na área de abrangência do projecto em causa é o tráfego rodoviário, uma vez que no local não se identificaram outras fontes móveis ou fixas que assumam especial relevância. O principal receptor encontra-se associado à zona habitacional circundante que, contudo, não se localiza na área imediata da localização do projecto. Dada a predominância dos ventos (Noroeste) considera-se que não haverá afecção da povoação da Praia de Mira.

De forma a efectuar o levantamento dos níveis de **ruído**, e obter a caracterização da situação de referência (ou situação existente), seleccionaram-se quatro pontos de medição, localizados na zona de implantação do projecto e área envolvente.



De acordo com os resultados obtidos nas medições efectuadas e comparando-se os mesmos com os valores limite exigidos pelo Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de Janeiro, para a zona classificada, segundo os autores do Estudo, como zona sensível (casa situada as proximidades da povoação de Praia de Mira) é possível constatar que no que respeita à situação de referência os valores estão acima dos legislados.

No que se refere à **Paisagem**, a zona de implantação do Projecto encontra-se situada no sistema dunar da Dunas de Mira. O sistema dunar pode inicia-se nas dunas de praia alta, prolongando-se

para o interior, pelas dunas branca (primária), cinzenta (secundária) e verde (terciárias ou dunas litorais interiores). Esta divisão é efectuada sob o ponto de vista ecológico, pelo aspecto paisagístico que assumem, tendo em conta a cor da vegetação, associada à taxa de cobertura do solo.



Em termos do Valor Ecológico da Paisagem as Unidades consideradas apresentam um valor ecológico elevado. No que respeita à Resiliência Ecológica, as Unidades apresentam uma reduzida resiliência ecológica.

No que se refere aos **factores sócio-económicos**, refira-se que o nosso país é um forte consumidor de produtos do mar (cerca de 58,5

kg/pessoa/ano), sendo o quarto país, a nível mundial, que mais produtos do mar consome. Em termos mundiais, a aquicultura ultrapassa já cerca de 1/3 do total dos produtos do mar. No ano 2000, de acordo com os dados da FAO, 89 milhões de toneladas de peixe foram capturados ou produzidos em unidades de aquicultura. A tendência da aquicultura portuguesa tem-se mantido, desde 2001, abaixo das 7 000 toneladas.



O concelho de Mira registava em 2001, e de acordo com os dados constantes do último Recenseamento Geral da População, um total de 12 872 habitantes. Destes 2 985 (cerca de 23,2%) residiam na freguesia de Praia de Mira, dos quais 2.260 no próprio lugar de Praia de Mira, 416 no lugar de Barra de Mira, 194 no lugar de Videira, 92 no lugar de Videira Sul e 27 constituindo isolados. Note-se contudo que, no que se refere aos lugares de Praia de Mira estes não constituem verdadeiramente unidades territoriais bem diferenciadas, apresentando-se antes como um contínuo populacional, de forma a quase constituírem um único povoamento. Como se verifica pelos valores globais apresentados, trata-se esta de uma área com uma reduzida expressão urbana, prefigurando pois um meio rural sujeito à polarização de um centro urbano de pequenas dimensões, no caso a sede do concelho e vila de Mira.

A freguesia de Praia de Mira regista um comportamento ligeiramente diferente. Assim, entre 1981 e 1991, esta freguesia (ou, melhor dizendo, os espaços constituintes desta freguesia a qual, em termos administrativos, não aparece reflectida nos censos de 1981) o crescimento populacional aqui registado foi importante (18,7%), enquanto entre 1991 e 2001 se registou um decréscimo dos efectivos (-6,1%). Nas suas linhas gerais, este decréscimo assenta numa forte componente emigratória, sobretudo dos estratos etários mais jovens.

Os resultados da prospecção são nulos em termos de **vestígios arqueológicos**. Todavia, as coberturas dunares podem ocultar eventuais sítios arqueológicos.

5 QUE IMPACTES O PROJECTO PODE ORIGINAR E MEDIDAS A APLICAR

Foram determinados impactes ambientais resultantes do Projecto e foram propostas medidas que permitam conter ou valorizar esses mesmos impactes.

Efectuou-se uma avaliação dos potenciais impactes ocorrentes, tendo ressaltado como mais significativos os seguintes:

- A impermeabilização de uma área tão significativa de terreno de recarga pode ter consequências gravosas na qualidade da água que serve de suporte vital aos habitats costeiros, traduzida num incremento de salinidade do recurso.
- A componente de água subterrânea proveniente de Sul (do Aquífero Arenoso e Dunar) não é alterada com a concretização do projecto da Acuinova e a componente superficial aportada pela vala das dunas não se prevê significativa, mesmo em períodos de forte precipitação.
- Os impactes da operação da instalação aquícola não serão significativos para as águas superficiais, uma vez que na área de intervenção a Vala das Dunas não apresentava qualquer caudal mesmo nos períodos de maior pluviosidade.
- Para as condições adoptadas nas diversas simulações verifica-se que, durante a ocorrência de marés vivas e em situação de preia-mar (situação mais desfavorável), as plumas não atingem a linha de costa. Por outro lado, as concentrações obtidas para a generalidade dos parâmetros simulados são da ordem de grandeza das concentrações normais para águas marinhas, na maior parte da extensão das plumas.
- De entre os vários impactes provocados pela exploração de uma via rodoviária, destaca-se a eventual contaminação da qualidade da água, superficial e subterrânea existente nas proximidades desta, o que exige medidas específicas que impeçam a sua ocorrência.
- Na construção do Projecto prevê-se que o balanço entre as terras escavadas e os necessários para aterro, seja nulo para a Alternativa 2, sendo necessárias terras de empréstimo para a Alternativa 1.
- De acordo com o referido na situação de referência o projecto coincide com áreas classificadas como Domínio Público Marítimo, Perímetro Florestal, Reserva Ecológica Nacional e Rede Natura 2000. A área de implantação do Projecto, incluindo as vias de acesso ao local, sobrepõe-se na sua totalidade com a Reserva Ecológica Nacional, o Perímetro Florestal e a Rede Natura 2000. O traçado das tomas e os emissários de água do

e para o mar, respectivamente, sobrepõe-se em parte com a Reserva Ecológica Nacional, com Perímetro Florestal e também com Domínio Público Marítimo. Além disso grande parte das tomas e dos emissários coincidem com a área abrangida pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar-Marinha Grande. Refira-se contudo que já foram iniciadas todas as diligências legais no sentido de obter as necessárias licenças, tendo já sido determinada a suspensão do Perímetro Florestal e, em fase de informação prévia, a desanexação da Reserva Ecológica Nacional.

- Os impactes sobre a flora comunidades vegetais e correspondentes habitats classificados resultam na destruição do coberto vegetal como consequência da construção e implantação das infra-estruturas. Os impactes em ambas as alternativas sobre a flora, comunidades vegetais e habitats classificados são irreversíveis e muito significativos, mas a reduzida escala. No entanto a Alternativa 2 é a que apresenta menor área afectada de habitats naturais classificados.
- As obras a realizar poderão repercutir-se ao nível da fauna. Esta incidência será mais expressiva nas unidades ecologicamente mais sensíveis para a fauna como é o caso das comunidades de anfíbios associados às comunidades vegetais mais hidrófilas, e para certas espécies de avifauna.
- No que refere às comunidades marinhas, o impacte durante a fase de construção será pouco significativo e muito pontual e de magnitude reduzida, visto que as comunidades bentónicas e pelágicas se encontram em movimento face ao forte hidrodinamismo que caracteriza esta zona da costa, logo pouco susceptíveis à construção da zona terminal das condutas.
- Conclui-se da análise dos impactes relativamente ao ruído que na zona de implantação da instalação aquícola e arredores não se prevê qualquer alteração ao nível de ruído medido na situação de referência.
- Considerando pontos de observação é possível concluir que de nenhum deles haverá uma visibilidade significativa para a área do projecto. A existência de uma duna primária com uma altura considerável, 10 metros, limita o campo visual quase exclusivamente à faixa litoral, ao observador que se encontre junto à costa. Quanto às vias de acesso, também estas se encontram limitadas em termos de campo visual devido à elevada densidade de arvoredo.
- Em termos globais os efeitos do projecto são indiscutivelmente positivos, assentes sobretudo nos seguintes aspectos:
 - Em primeiro lugar, porque este investimento ajuda de forma substancial ao cumprimento dos objectivos estratégicos traçados para 2013 e promove o desenvolvimento do cluster da

aquicultura em Portugal, duplicando desta forma e de forma directa a capacidade de produção nacional em aquicultura (passando esta de um total de 7 000 ton para cerca de 14 000 ton) e reforçando o peso da aquicultura nacional face às capturas de pescado, podendo esta passar, no mínimo de 3,5% do total do pescado para cerca de 7% deste;

- Em segundo lugar, porque o investimento numa espécie de alto valor acrescentado, como é o Pregado, permite pensar num incremento financeiro importante na aquicultura nacional. Levemos em consideração o facto de, em 2004, as 250 toneladas de Pregado produzidas terem representado uma percentagem de 8,6% do total de peixes produzidos em aquicultura, mas cerca de 13,2% do total do volume de vendas. Desta forma, mesmo que considerando apenas a manutenção dos preços de mercado, verifica-se que o volume de vendas obtidos com uma exploração com estas características pode representar cerca de 44 milhões de euros, o que praticamente duplica o volume de vendas actual da aquicultura de peixes em Portugal;
- Em terceiro lugar, porque assenta numa estrutura produtiva tecnicamente adequada, extremamente especializada e que possui potencialidades de servir como exemplo ao investimento nacional no sector;
- Em quarto lugar, porque, através da contratualização de projectos de investigação e desenvolvimento com instituições universitárias nacionais (casos da Universidade do Minho e do Instituto Superior Técnico) pode contribuir para o aparecimento de outras unidades semelhantes ao longo da costa portuguesa, reforçando o (baixo) *know-how* nacional no sector;
- Finalmente, porque o projecto contribui, mesmo que de forma pouco significativa, para a colmatação dos stocks de pesca, num contexto em que o esforço nacional de pesca se encontra em processo de perda consolidada.
 - A existência de um projecto que, além de se enquadrar na vocação local de actividades ligadas ao mar, poderá contribuir de forma decisiva, não apenas para a especialização territorial económica local, como igualmente para a modernização sectorial e regional neste domínio.
 - Ao nível das ofertas sobre o sistema de emprego e de desenvolvimento regional o projecto apresenta igualmente uma forte e decisiva importância.
 - A reacção dos habitantes locais corresponde sobretudo a uma aprovação quase entusiástica do projecto, salvaguardando-se sempre contudo a necessidade de este ser contido nos estritos limites das práticas ambientais mais adequadas.

Do ponto de vista da análise prévia realizada, os riscos decorrentes do Projecto Aquícola de

Engorda de Pregado, em Mira são pericialmente considerados de média gravidade de ocorrência, dentro dos níveis aceitáveis de acordo com a situação em análise.

Foram igualmente propostas medidas específicas que permitam minorar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos, destacando-se as seguintes:

- Proceder à Recolha e canalização da água da chuva caída nas áreas impermeabilizadas, introduzindo-a nos terrenos adjacentes, não compactados, abrangendo a maior área possível. Esta medida, se bem implementada, pode reduzir o impacte a níveis aceitáveis.
- Construção de sanjas drenantes. A profundidade de instalação e as características construtivas destas sanjas drenantes deve ter em conta os resultados da medida que a seguir se propõe, como investigação da posição e espessura da zona de dispersão água doce – água salgada.
- A Vala das Dunas deverá manter o seu actual perfilamento e ser desviada de modo a contornar a instalação Aquícola de Engorda de Pregado pelo seu lado Este.
- Deverá ser projectado um sistema de drenagem para as águas residuais produzidas na área afecta à obra, de modo a que estas sejam conduzidas até ao local de tratamento. (muito provavelmente o sistema municipal de tratamento de efluentes.
- Deve ser efectuado controlo rigoroso da instalação das tubagens dos emissários evitando derrames ou descargas de materiais tanto na Zona Dunar como na Zona Marítima.
- Implementar ao longo da estrada a construir, valas de drenagem laterais que efectuem a adequada recolha das águas de escorrência, de modo a serem posteriormente encaminhadas para a rede pública de drenagem.
- Devem adoptar-se todas as medidas necessárias para evitar o risco de introdução de agentes patogénicos derivados de descargas de efluentes.
- Deve minimizar-se a utilização de produtos de limpeza (detergentes fosfatados), desinfecção e desincrustantes que possam provocar efeitos adversos no ambiente, a menos que seja estritamente necessária a sua utilização, devendo ser utilizados os produtos de menor toxicidade e persistência no ambiente, e devem estar devidamente autorizados segundo a legislação específica.
- Deve-se proceder à monitorização da zona de influência de descarga do emissário submarino, tendo em conta as características hidrodinâmicas do meio receptor.

- A avaliação das alterações a introduzir na Reserva Ecológica Nacional (REN), do seu enquadramento ambiental e paisagístico, das condições de instalação e funcionamento, são aspectos que devem ser contemplados no projecto de instalação a apresentar. O acto de construção terá de passar por um processo de desafecção da REN.
- Total interdição de actividades perturbadoras nas áreas compreendidas fora da área de exploração aquicultura, muito especialmente durante a época de reprodução e cria.
- Recomenda-se a adopção de medidas de recuperação paisagística, definidas à partida e de acordo com o projecto aprovado pelo dono da obra, das zonas de estaleiro, de empréstimo e de depósito de materiais, com o objectivo de estabelecer, desde o início da obra, a futura ocupação e integração destes espaços.
- Sempre que possível, afectar à construção do empreendimento pessoal residente na zona de influência do mesmo (na freguesia de Praia de Mira e no concelho de Mira).
- A instalação deve internalizar uma política que privilegie a aquisição de serviços (manutenção, fornecimento de materiais, fornecimento de bens e serviços) a empresas da região, desta forma fomentando o emprego permanente e indirecto derivado da implantação do mesmo.

6 PLANOS DE MONITORIZAÇÃO, PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

O plano de monitorização tem como objectivo avaliar e caracterizar o ambiente afectado pela implantação do projecto, através de campanhas periódicas de amostragem.

Deste modo, os impactes resultantes das diversas fases do projecto são acompanhados por especialistas que se certificam que as medidas de minimização estão correctamente implantadas. Para algumas situações pontuais, poderá ser necessário corrigir algumas das medidas com o objectivo de minimizar os impactes.

O Programa Geral de Monitorização engloba os seguintes planos de monitorização:

- Hidrogeologia;
- Qualidade da Água;
- Factores Bio-Ecológicos;
- Ruído;
- Arqueologia.

Procedeu-se igualmente à definição das linhas do Sistema de Gestão Ambiental da Unidade Aquícola, tendo como objectivo a promoção de uma melhoria contínua do comportamento ambiental, exigindo que sejam aplicadas Políticas, Programas, Objectivos e Sistemas eficazes de Gestão do Ambiente. Deverão ser assumidos compromissos para uma melhoria razoável e contínua do comportamento ambiental, estando esses compromissos escritos e assinados pelos responsáveis pela construção e gestão do projecto.

7 SÍNTESE

O Projecto Aquícola de Engorda de Pregado em Mira visa contribuir para estruturalmente para o aumento da produção nacional em espécies de aquicultura, duplicando a actual produção (que actualmente se cifra em cerca de 7.000 ton/ano), desta forma melhorando os resultados económicos nacionais desta actividade e colmatando a perda acentuada de importâncias das actividades pesqueiras em geral.

O estudo demonstrou que os **impactes** previstos ocorrerão principalmente durante a fase de construção. Esta fase engloba a desmatção, a movimentação de terras, incluindo as terraplenagens e a construção propriamente dita. É uma fase em que há alguma movimentação de veículos pesados, tanto de maquinaria pesada afecta à obra como de camiões de transporte de terras e materiais.

Durante a fase de exploração, os impactes mais relevantes são ao nível dos Factores Sócio-Económicos, ressaltando a importância do mesmo a este nível, quer pela via dos aumentos da produção nacional no sector da Aquicultura, quer pela importância local deste investimento.

Da análise efectuada verifica-se que os impactes relativos à Alternativa 1 e à Alternativa 2 são muito semelhantes, para a maioria dos descritores considerados.

No entanto, a importância e peso assumidos pelo descritor Bio-Ecologia e o facto de a Alternativa 2, relativamente à afectação dos habitats existentes, se revelar menos negativa (constituindo aliás uma tentativa de evitar a afectação destes) leva a considerar ser esta a solução como a mais adequada para os fins em vista e com menor impacte ambiental associado.

Recomenda-se, para um acompanhamento e boa gestão da obra, a adopção de um Programa de Monitorização e um Sistema de Gestão Ambiental para assegurar a consistência na aplicação das medidas de minimização e valorização aconselhadas, que devem ser incorporadas no Caderno de Encargos a produzir para efeitos de construção do projecto.

Em síntese, **o presente Projecto apresenta-se extremamente positivo para a diversificação económica do concelho de Mira e para a melhoria do potencial aquícola português.**